

Eleições para AE de Letras dão vitória à lista C mas lista 1 vai impugnar

As eleições para a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa deram a vitória à lista C, que se apresentava como de continuidade da anterior direcção. A lista 1, no entanto, anunciou que ia impugnar o acto eleitoral por ter detectado graves irregularidades.

A lista 1 afirma ter elementos que indiciam violação das urnas. Um porta-voz desta lista, Luís Silva, assegurou estar em curso um pré-inquérito ao modo como decorreu o escrutínio. As conclusões a que já chegou permitiam dizer estar-se diante de «um processo fraudulento», afirmou.

De acordo com Luís Silva «há razões para pensar que as urnas foram violadas durante o fim-de-semana». Em defesa da sua tese argumenta a discrepância verificada na conferência dos cadernos eleitorais e os votos contidos nas urnas. Há um défice de 68 votos nas urnas em relação aos 1817 votantes descarregados nos cadernos eleitorais. Afirma que é difícil ter havido engano nos escrutinadores, pois eles eram oito, escolhidos pelas duas listas, pela anterior direcção e representando a comissão eleitoral. Os números dos cadernos batem certo entre si e estão em desacordo com as urnas.

Afirma Luís Silva estar em posse de declarações assinadas de estudantes que indicam ter havido viciação entre o momento em que eles depuseram o seu voto e o momento em que ele foi escrutinado. Dá como exemplos o ocorrido nos cursos de Filosofia e de Geografia.

A votação foi por cursos ou associação de cursos. O curso de Filosofia tinha urna própria e o escrutínio revelou terem votado 73 estudantes na lista 1. Garante Luís Silva ter em sua posse declarações



Letras de Lisboa votou na quinta, sexta e segunda-feira. A lista 1 afirma que houve violação das urnas no fim-de-semana

de 90 estudantes do curso de Filosofia afirmando terem votado na lista 1.

Situação idêntica assegura ter detectado na urna do curso de Geografia (associado a Ciências Documentais, só com oito alunos, e aos mestres, com nove estudantes). O escrutínio revelou 57 votos na lista 1. Luís Silva diz ter declarações de 69 estudantes garantindo que votaram na lista 1.

Para este elemento da lista 1 houve violação das urnas, seguida de viciação dos votos, «durante o fim-de-semana em que elas estiveram guardadas nas instalações do Conselho Directivo».

«Logo que esteja concluído o levantamento desta situação — acrescentou — vamos apresentar uma queixa-crime».

«Mau perder»

Para Carlos Lobo, que lidera a lista C, os resultados não oferecem discussão. As irregularidades são mínimas e não afectam o resultado final. Considera que a lista 1 tem «mau perder» e não vê necessidade de repetição do acto eleitoral.

Os resultados divulgados, embora ainda sem o aval da comissão eleitoral, que estava reunida à hora do fecho desta página, dão a vitória à lista C. Ela obteve 944 votos, contra 717 para a lista 1. Registaram-se 88 votos brancos ou nulos e, como atrás se disse, há um défice de 68 boletins de voto relativamente ao número de votantes descarregados nos cadernos eleitorais.

A lista C, que defendia a continuidade da linha da an-

terior direcção, alheou-se do processo de luta nas Faculdades de Letras, por discordar das formas adoptadas e entender que «pode ser resolvido pelo bom senso».

A lista 1, que se propunha encontrar uma saída para a reestruturação dos cursos de Letras e cujos elementos têm animado a comissão de luta de Lisboa da Coordenadora Nacional de Estudantes de Letras, criticou a actuação da anterior direcção — que era presidida pelo cabeça da lista C —, acusando-a de «dividir a luta estudantil».

A lista 1 afirmou que não exclui a hipótese de convocação de uma reunião geral de alunos para analisar o processo como decorreu o acto de votação e o escrutínio eleitoral, com vista à sua impugnação.

Diá
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Organização Estudantil -> lereções